

A FUNCIONALIDADE DA LÍNGUA LATINA EM MARCAS E RÓTULOS COMERCIAIS

Thiago Soares de Oliveira (UENF e IFF)
so.thiago@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva a análise de marcas e rótulos comerciais como forma de identificar o uso da língua latina, isto é, demonstrar que, apesar de não ser falada por um povo na atualidade, essa língua sobrevive por meio de vocábulos empregados funcionalmente. Selecionou-se, para tanto, um *corpus* misto e aleatório composto por dez marcas de produtos diversos nomeados por palavras latinas, as quais se pretende explicar com base na gramática desse idioma. Com isso, tenciona-se a promoção de uma análise comprobatória de que, em alguns casos, a língua latina não se limita a vestígios e traços históricos, sendo utilizada plenamente na contemporaneidade.

Palavras-chave: Letras clássicas. Latim. Análise gramatical.

1. *Considerações iniciais*

Embora seja o primeiro idioma oficial do Vaticano, seguido do Italiano, ao latim não é dedicada a fala usual dos indivíduos, à exceção de cerimônias religiosas específicas e de alguns ambientes acadêmicos que envolvem a seara das letras, da teologia, do direito e da filosofia. Apesar disso, a língua latina, todavia, sobrevive, como se pretende demonstrar nomeando marcas comerciais diversas que utilizam funcionalmente os vocábulos latinos.

A fim de dar conta do propósito aqui delineado, foram selecionados aleatoriamente dez rótulos relacionados a produtos conhecidos e amplamente comercializados. O método aleatório de escolha das marcas foi propositado, já que não se objetiva analisar produtos componentes de um departamento de vendas específico, mas aqueles que se valem de palavras latinas como forma de nomear itens a serem comercializados. Assim, o *corpus* escolhido mostra-se adequado ao desígnio traçado de corroborar a existência e a funcionalidade de vocábulos latinos nos rótulos de produtos de livre circulação.

Antes da parte analítica, porém, revisam-se brevemente as cinco declinações latinas por serem o supedâneo teórico necessário ao exame dos vocábulos que nomeiam os produtos selecionados, os quais, oportunamente, são ilustrados com a devida fonte dos dados para demonstrar

que a escolha do nome mantém relação com produto; em outras palavras, trata-se de seleção intencional que mantém íntima vinculação ao que o produto pretende representar.

Essa parte do trabalho, por ser teórica, baseia-se na pesquisa bibliográfica, uma vez que a fonte dos dados explorada para a sua redação se ampara na bibliografia especializada de autores, tais como Napoleão Mendes de Almeida (1992), Zélia de Almeida Cardoso (2003) e Ernesto Faria (1958), entre outros. Enfim, assinala-se a relevância deste trabalho na medida em que, na seara das letras clássicas, há trabalhos de análise análogos que também buscam compreender como a língua latina sobrevive na contemporaneidade.

Não se tenciona, portanto, esgotar o assunto tampouco os vieses de análise possíveis, mas contribuir de forma individual, juntamente com as pesquisas já existentes, para a compreensão da relevância do latim na atualidade. Os rótulos escolhidos dispõem, tanto quanto possível, de vocábulos que permitem uma observação que se coaduna com o objetivo delimitado.

2. Considerações sobre a flexão casual dos substantivos

Distintamente do português, língua cuja categorização morfológica se dá em dez classes de palavras (ALMEIDA, 2005; BECHARA, 2006 e 2009; CEGALLA, 2000; CUNHA & CINTRA, 2012; INFANTE, 2001; ROCHA LIMA, 2011), o latim subdivide-se em apenas nove, dada a inexistência dos artigos (ALMEIDA, 1992; CARDOSO, 2003; FARIA, 1958; FONSECA, 1942). Segundo denominação de Ernesto Faria (1958, p. 52), "são nove as chamadas partes do discurso", às quais normalmente se atribui a designação de categorias gramaticais: substantivos, adjetivos, pronomes, numerais, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições.

Mesmo com uma classe gramatical a menos que o português, "o sistema morfológico latino é bastante complexo" (CARDOSO, 2003, p. 18), sendo os substantivos divididos em declinações e os adjetivos em classes. A complexidade da morfologia latina, doravante morfossintaxe, tendo em vista que os nomes se flexionam conforme o caso gramatical assumido, pode ser assinalada, a princípio, porque

As palavras podem ser variáveis ou invariáveis, conforme sejam passíveis de modificações em sua forma, pela presença de morfemas. São palavras vari-

áveis os nomes (substantivos, adjetivos, numerais e pronomes) e os verbos (não há artigos, em latim). São invariáveis os advérbios, em sua grande parte, as preposições, as conjunções, as interjeições (exceto algumas interjeições nominais) e as partículas (de interrogação sobretudo). Os nomes flexionam assumindo forma diferentes conforme o caso gramatical em que estejam sendo empregados, o número e, na maioria das vezes, o gênero. Os verbos, além de apresentarem formas nominais – quando se comportam como nomes –, se flexionam quanto à voz, ao modo, ao tempo e à pessoa. (CARDOSO, 2003, p. 18)

Sobre essa diversidade morfossintática, não se pode negar que muito se assemelha ao idioma nacional, tirante algumas questões sobre variação de classes de palavras e a flexão de caso, entendido este como "o elemento da flexão, ou seja, da declinação de um nome ou pronome quando recebe uma desinência (terminação), ou seja, um morfema número-casual, conforme a sua função dentro de uma oração" (SILVA, 2012, p. 13). A definição de caso muito explica a opção aqui adotada de se fazer uso do termo *morfossintaxe* em vez de *morfologia*, já que a declinação da palavra está intimamente ligada à função sintática que o termo exerce na oração.

Simplificadamente, Napoleão Mendes de Almeida (2002) explica que, em uma oração, podem ser encontrados seis elementos, a saber: o sujeito, o vocativo, o adjunto adnominal restritivo, o objeto direto, o adjunto adverbial e o objeto indireto, correspondendo aos casos nominativo, vocativo, genitivo, acusativo, ablativo e dativo, respectivamente. O conhecimento dessas funções sintáticas é de suma importância para que sejam entendidas as inúmeras exceções do latim, bem como as demais funções desempenhadas pelos casos, uma vez que, de acordo com Ernesto Faria (1958), a multiplicidade de formas é a principal característica do latim. Contudo, devido ao escasso espaço, esta parte do trabalho se aterá a breves considerações sobre a flexão casual dos substantivos, como forma de construir uma base teórica a partir da qual se possa analisar o *corpus* selecionado. Vale ressaltar, contudo, que

As palavras "nominativo", "acusativo", "genitivo", "dativo" e "ablativo" são termos técnicos para os cinco ou seis chamados 'casos' dos substantivos e adjetivos latinos. [...] Quando enunciados dessa forma, os casos são chamados de "declinação". "Declinar" um nome significa flexioná-lo em todos os casos (JONES & SIDWELL, 2012, p. 13)

Nesse rumo, é preciso explicar que "todos os substantivos estão sujeitos à flexão de caso. Assim, todos eles apresentam, idealmente, doze formas diferentes (singular e plural, nos casos nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo e ablativo)" (GONÇALVES, 2007, p. 43), além

de poderem apresentar os gêneros masculino, feminino e neutro, sendo que este sobreviveu em alguns pronomes demonstrativos (isto, isso, aquilo e o), pronomes indefinidos (tudo, nada, algo), adjetivos e infinitivos substantivados, consoante salienta Marcos Bagno (2007). A tais resquícios, José Pereira da Silva (2010, p. 117) acrescenta frases do tipo *Limonada é bom* e *É proibido entrada*, em que o sujeito aparece "indeterminado", ressaltando que "as causas do desaparecimento do gênero neutro foram fonéticas (analogia das formas) e psicológicas (desnecessidade da oposição entre o gênero animado e o inanimado)".

Considerando que "os substantivos sempre estabelecem concordância de gênero, número e caso com outras palavras nominais que os modificam" (GONÇALVES, 2007, p. 43), tornando ainda mais complexa a compreensão dos mecanismos de declinação, uma das formas mais utilizadas para separar os substantivos didaticamente envolve o conhecimento do tema, que

É a parte do substantivo pronta para receber as desinências de caso, ou seja, constitui-se do radical do substantivo e, em alguns casos, uma vogal temática que se segue imediatamente ao radical. Os substantivos latinos podem ter, então, seis tipos de tema: os com vogal temática *a, o, i, u e e*, e os sem vogal temática (que têm o radical terminado em consoante, portanto). Isso nos dá um total de seis classes possíveis para os substantivos. No entanto, os substantivos de tema consonântico e os de tema em 'i' foram incluídos na mesma categoria, o que nos deixa com cinco conjuntos (paradigmas) de declinações nominais. (GONÇALVES, 2007, p. 44)

A despeito da organização proposta por Rodrigo Tadeu Gonçalves (2007), considera-se, aqui, como melhor forma distintiva das declinações a proposição que encontra respaldo em Napoleão Mendes de Almeida (1992), Zélia de Almeida Cardoso (2003), Ernesto Faria (1958) e Amós Coêlho da Silva (2012), segundo as quais o genitivo singular funciona como caso distintivo entre os demais. As terminações *ae, i, is, us* e *ei* correspondem ao genitivo singular das declinações da 1ª à 5ª, respectivamente. Vale mencionar, nesse ponto, em relação a palavras latinas, que, "como o genitivo é o caso mais característico das declinações, é costume indicá-las pelo genitivo singular, processo este puramente empírico, mas consagrado pela tradição" (FARIA, 1958, p. 71). Passa-se, com base nisso, a discorrer sobre as cinco declinações dos substantivos latinos, organizando-as em tabelas para que fique facilitado o entendimento.

À primeira declinação, cujo tema ocorre em *-a* e genitivo singular ocorre em *-ae*, pertencem majoritariamente as palavras "de gênero feminino, havendo algumas do gênero masculino (nomes de homens, de seres

do sexo masculino, de certas profissões e de alguns rios" (ALMEIDA, 1992, p. 31). Alguns exemplos seriam: *rosa, ae* (rosa), *nauta, ae* (marinheiro), *ala, ae* (asa), *corona, ae* (coroa), *columba, ae* (pomba), *ancilla, ae* (escrava). Desse modo, declinando, a título de exemplo, o vocábulo *pecunia, ae* (dinheiro), descrito aqui da forma como aparecem nos dicionários, ou seja, nominativo singular seguido de genitivo singular, ter-se-ia a Quadro 1:

1ª DECLINAÇÃO - Tema em A		
<i>Pecunia, ae</i> (feminino)		
CASO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	pecuniA	pecuniAE
Vocativo	pecuniA	pecuniAE
Genitivo	pecuniAE	pecuniARUM
Ablativo	pecuniA	pecuniIS
Dativo	pecuniAE	pecuniIS
Acusativo	pecuniAM	pecuniAS

Quadro 1: 1ª declinação latina

Conforme Zélia de Almeida Cardoso (2003), pertencem à segunda declinação os substantivos de tema em *-o-*, sendo majoritariamente masculinos, como *lupus, i* (lobo), *puer, i* (menino), *magister, tri* (professor), *vir, i* (varão). São femininos, contudo, os nomes de árvores tais como *pirus, i* (pereira) e *malus, i* (macieira). Os neutros, por sua vez, são os substantivos que têm o nominativo singular em *-um*, como ocorre com *templum, i* e *bellum, i*, além de três substantivos em *-us*, empregados apenas no singular, quais sejam: *pelagus, i* (mar), *uirus, i* (veneno) e *uulgus, i* (povo, multidão). A segunda declinação, obviamente, é mais complexa do que a primeira, comportando, inclusive, diversas exceções que não poderão ser contempladas neste trabalho. Logo, para efeitos da composição das tabelas, utilizar-se-ão, em vez de exemplos, apenas as terminações da regra geral. Vide Quadro 2, representativa dos substantivos masculinos e femininos terminados em *-us*:

2ª DECLINAÇÃO - Tema em O		
CASO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	US	I
Vocativo	E	I
Genitivo	I	ORUM
Ablativo	O	IS
Dativo	O	IS
Acusativo	UM	OS

Quadro 2: 2ª declinação latina - terminação *-us*

Se acrescentadas outras terminações casuais da segunda declinação, bem como algumas excepcionais e as palavras neutras, o resultado seria a Quadro 3, que segue:

2ª DECLINAÇÃO - Tema em O		
CASO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	US, ER, IR, UM	I, A
Vocativo	E/I, ER, IR, UM	I, A
Genitivo	I	ORUM, UM
Ablativo	O	IS
Dativo	O	IS
Acusativo	UM	OS, A

Quadro 3: 2ª declinação latina - terminações diversas

Já a terceira declinação latina é a mais complexa das cinco, pois inclui inúmeras terminações e exceções. De acordo com Orlando Fonseca e Domingos de Vilhena Morais (1942) e Peter Jones e Keith Sidwell (2012), a essa declinação pertencem palavras de várias terminações no nominativo, mas todas com genitivo singular em *-is*, e palavras dos três gêneros gramaticais, sendo parissilábicas as que têm o mesmo número de sílabas no nominativo e genitivo singular, cujo genitivo plural ocorre com a terminação *-ium*, via de regra; imparissilábicas são as palavras que não têm essa igualdade numérica de sílabas. Nesse caso, o genitivo plural se dá, normalmente, em *-um*. Podem ser citados como exemplos: *rex, regis* (rei), *leo, leonis* (leão), *libertas, libertatis* (liberdade), *natio, nationis* (nação), *civis, civis* (cidadão), *nox, noctis* (noite), *ars, artis* (arte).

Segundo Zélia de Almeida Cardoso (2003, p. 32), "as palavras masculinas e femininas em tema *-i-* tinham, na origem, um paradigma próprio que as diferenciava das que não possuíam vogal temática", apresentando as seguintes terminações casuais, representadas pela Quadro 4:

3ª DECLINAÇÃO - Tema em I		
CASO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	IS	(DES)
Vocativo	IS	(DES)
Genitivo	IS	IUM
Ablativo	I(D)	IBUS
Dativo	I	IBUS
Acusativo	IM	IS

Quadro 4: 3ª Declinação latina - regra de aplicação ampla

Dada "a pluralidade de possibilidades de terminações do nominativo e do genitivo singular" (CARDOSO, 2003, p. 34), é possível ainda compor a Quadro 5, de casos variáveis:

3ª DECLINAÇÃO - Tema em I		
CASO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	VARIÁVEL	ES
Vocativo	VARIÁVEL	ES
Genitivo	IS	UM
Ablativo	E	IBUS
Dativo	I	IBUS
Acusativo	EM	ES

Quadro 5: 3ª declinação latina - casos variáveis

Quanto aos neutros da terceira declinação latina, os quais podem ter tema em *-i* ou não apresentar vogal temática, as terminações mais frequentes ocorrem em *-al*, *-ar* e *-e* no nominativo singular, mantendo-se o genitivo singular em *-is*. À guisa de exemplos, podem ser citados: *animal, is* (animal), *calcar, is* (espora) e *mare, is* (mar). Orlando Fonseca e Domingos de Vilhena Moraes (1942) aprofundam bastante este estudo que, compilado sinteticamente, resulta na Quadro 6:

3ª DECLINAÇÃO - Tema em I		
CASO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	AL, AR, E	IA
Vocativo	AL, AR, E	IA
Genitivo	IS	IUM
Ablativo	I	IBUS
Dativo	I	IBUS
Acusativo	AL, AR, E	IA

Quadro 6: 3ª declinação latina - neutros com terminação fixa no nominativo singular

Há também, na terceira declinação, substantivos neutros cujo nominativo é variável, com a manutenção, do genitivo singular em *-is*, por ser o caso distintivo entre as declinações latinas. Nesses casos, assevera Zélia de Almeida Cardoso (2003) que o radical pode apresentar *t*, *r*, *n*, *s*. São exemplos desses neutros específicos: *caput, itis* (cabeça), *marmor, oris* (mármore) e *tempus, oris* (tempo). Eis a Quadro 7:

3ª DECLINAÇÃO - Tema em I		
CASO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	VARIÁVEL	A
Vocativo	VARIÁVEL	A
Genitivo	IS	UM
Ablativo	E	IBUS
Dativo	I	IBUS
Acusativo	VARIÁVEL	A

Quadro 7: 3ª declinação latina - neutros com variável no nominativo singular

À quarta declinação, menos numerosa do que a terceira, pertencem "nomes masculinos e femininos, que terminam em *us*, e alguns nomes neutros, que terminam em *u*" (ALMEIDA, 1992, p. 81). Como já foi pontuado, o genitivo singular dessa declinação termina em *-us* e o tema se dá em *-u*. Afora algumas particularidades, que não serão citadas, e a distinção declinativa a depender da terminação no nominativo singular, as quais serão devidamente separadas nas tabelas, essa declinação não oferece grandes dificuldades se comparada à anterior. Segundo Ernesto Faria (1958),

A quarta declinação encerra [...] um número restrito de palavras, sofrendo, além disso, a concorrência principalmente da segunda declinação, como também em parte da terceira. Por este motivo, desde os primórdios da tradição literária, apresenta ela a tendência a desaparecer, o que e ultimou no latim vulgar dos fins do império. Ainda mais concorreu para o desaparecimento da quarta declinação como que certa indecisão de vários de seus temas, que tomavam casos de outros sistemas de flexão, especialmente da segunda. (FARIA, 1958, p. 110)

Vide, então, o Quadro 8:

4ª DECLINAÇÃO - Tema em U		
CASO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	US	US
Vocativo	US	US
Genitivo	US	UUM
Ablativo	U	IBUS
Dativo	UI	IBUS
Acusativo	UM	US

Quadro 8: 4ª Declinação latina - palavras masculinas e femininas

Antes de tabelar as demais terminações da quarta declinação, vale mencionar que "alguns substantivos, porém, conservam o dativo/ablativo plural em *-ubus*. É o caso de *quercus* (carvalho) e *lacus* (lago) e de algumas palavras que poderiam ser confundidas com palavras da terceira declinação por terem radicais semelhantes" (CARDOSO, 2003, p. 40), como ocorre com *partus, us* (parto), para que não se confunda com *pars, partis* (parte), e *arcus, us* (arco), evitando confusão com *arx, cis* (fortificação).

Quanto aos neutros da quarta declinação, tratar-se de um pequeno número de palavras, cujas terminações estão assim representadas pela Quadro 9:

4ª DECLINAÇÃO - Tema em U		
CASO	SINGULAR	PLURAL

Nominativo	U	UA
Vocativo	U	UA
Genitivo	US	UUM
Ablativo	U	IBUS
Dativo	UI	IBUS
Acusativo	U	UA

Quadro 9: 4ª Declinação latina - palavras neutras

Por fim, a quinta declinação é menos numerosa de todas as declinações latinas, "podendo-se dizer que somente os substantivos *res* (=coisa) e *dies* (=dia) constituem verdadeiramente essa declinação" (ALMEIDA, 1992, p. 85). Na verdade, Orlando Fonseca e Domingos de Vilhena Morais (1942) assinalam que há outros vocábulos, mas apenas esses dois declinam-se em todos os casos. À última declinação pertencem os substantivos em tema *-e*, cujo genitivo singular ocorre em *-ei*, e mescla algumas desinências da primeira e da terceira declinações, como se pode observar na Quadro 10:

5ª DECLINAÇÃO - Tema em E		
CASO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo	ES	ES
Vocativo	ES	ES
Genitivo	EI	ERUM
Ablativo	E	EBUS
Dativo	EI	EBUS
Acusativo	EM	ES

Quadro 10: 5ª Declinação latina

As cinco declinações passaram a três

Sobretudo porque eram poucos os nomes que se enquadravam na 4ª e na 5ª. Assim, os nomes da 5ª passaram, em sua maioria, para a 1ª e, em menor volume, para a 3ª declinação. Os nomes da 4ª se transferiram para a 2ª, pela semelhança que existia entre as desinências casuais. Para isso contribuiu a confusão que já existia no próprio latim clássico, em que alguns substantivos da 5ª podiam também ser declinados pela 1ª: *avarities*, *-ei* ou *avaritia*, *-ae*; *luxuries*, *-ei* ou *luxuria*, *-ae*; *materies*, *-ei* ou *materia*, *-ae*. O mesmo ocorria com os nomes da 4ª e da 2ª: *domus*, *-us* ou *domus*, *-i*; *colus*, *-us* ou *colus*, *-i*; *fructus*, *-us* ou *fructus*, *-i*. (BAGNO, 2007, p. 30)

Diante dessa sintética exposição acerca da flexão casual dos substantivos latinos, em que não foram explicadas minúcias das declinações, mas apenas o necessário para a análise do *corpus* selecionado, inserindo-se, tanto quanto necessário, explicações outras no decorrer do próximo tópico, passa-se à análise das marcas e rótulos comerciais com o fito de dar conta do objetivo proposto: demonstrar que, apesar de não ser falada

por um povo, a língua latina sobrevive por meio de vocábulos empregados funcionalmente.

3. *Análise do corpus: apontamentos sobre a funcionalidade do léxico latino*

Revista de forma breve a flexão casual dos substantivos e entendida a complexidade do manejo do sistema morfológico/morfossintático latino, passa-se a analisar a funcionalidade do léxico da língua latina utilizado para nomear marcas comerciais, assinalando a íntima relação entre o que a marca supostamente propõe e o produto comercializado. Eis a primeira gravura que compõe o *corpus*:



Fig. 1: Cerveja Liber. Fonte: <http://www.brahma.com.br/vivaobar>

O nome *Liber*, que estampa a bebida, do latim *liber*, *liberi*, dentre outras possibilidades, pode significar "homem livre". Trata-se do uso propositado de um substantivo masculino da 2ª declinação latina, no nominativo singular, bastante apropriado para a proposta da marca. Pela análise dos elementos imagéticos do produto, percebe-se que se trata de uma linha específica de cerveja da *Brahma* com percentual zero de álcool, o que proporciona liberdade ao homem para dirigir sem que seja infringida norma referente à legislação de trânsito. A partir do nome da marca, que muito se assemelha à palavra *livre*, subentende-se que há a possibilidade do consumo da cerveja com liberdade, uma vez que a ausência de álcool na composição não compromete o indivíduo que pretender conduzir um veículo automotor. Agora, vide a segunda figura:



Fig. 2: Conhaque de gengibre *Domus*.

Fonte: <http://supermercadogomes.com.br/bebidas/destilados/garrafa-de-conhaque-de-gengibre-domus-1-litro.html>

Diferentemente da **Fig. 1**, que propõe uma bebida não alcoólica, na **Fig. 2**, tem-se um conhaque de gengibre nomeado por *Domus*, do latim *domus*, *domus*, substantivo latino feminino da 4ª declinação no nominativo singular, que significa "casa; domicílio; família". Nesse caso, a significação do vocábulo se associa claramente à proposta da marca: uma bebida artesanal, produzida no âmbito familiar. Normalmente, aos produtos caseiros é atribuída certa confiança relativa ao processo de produção. Logo, do meio familiar à disposição dos bons apreciadores de conhaque, a palavra *Domus* pressupõe procedência e, ao que parece, foi propositalmente escolhida e bem empregada, ainda que a associação da significação da marca ao produto comercializado não seja tão simples para o indivíduo desconhecedor do vocábulo latino. Eis a **Fig. 3**:



Fig. 3: *Intimus*. Fonte: <http://www.lojasrede.com.br/produto/Absorvente-Interno-Intimus-Mini-Caixa-Com-8-Unidades-124697>

Na figura acima, a associação é bem clara graças às demais informações que acompanham o nome do produto. *Intimus*, do latim *intimus*, -i, é um substantivo masculino da 2ª declinação no nominativo singular, significando "aquele que vive na intimidade". Considerando que a mercadoria se apresenta como um absorvente íntimo que protege a mulher ao fornecer cobertura seca e com abas, o nome da marca é bem sugestivo se associado às informações outras constantes na embalagem, como a cor rosa, por exemplo. Além do mais, *Intimus* pode ser relacionado ao adjetivo *íntimo*, do latim *intimus*, -a, -um, devido à função de proteção íntima feminina. Assim, a transparência com a língua portuguesa leva o consumidor a saber que se trata de um absorvente íntimo, o que torna o vocábulo latino plenamente funcional em relação ao que se pretende comercializar. A **Fig. 4**, abaixo, também é bastante representativa:



Fig. 4. *Natura*. Fonte: <http://jovemaprendiz.blog.br/jovem-aprendiz-natura-2015>

A palavra *Natura* significa "natureza", do latim *natura*, -ae, substantivo feminino da 1ª declinação no nominativo singular. A marca é bastante famosa por comercializar cosméticos fabricados com matéria-prima advinda da natureza, agregando fragrâncias inspiradas em diversas espécies de plantas. Na gravura, *Brasil*, como elemento secundário, tenciona representar que a linha veiculada tem seu foco voltado às espécies botânicas do país. Nesse caso, trata-se de uma associação simples entre o vocábulo latino e a empresa de cosméticos. Uso útil do latim, portanto, assim como o é o da **Fig. 5**, que segue:



Fig. 5: *Plus Vita*. Fonte: <http://www.saoluiزندelivery.com.br/pao-de-forma-light-integral-plus-vita-400g-31925.aspx/p>

A marca acima, representada pela **Fig. 5**, é composta por dois vocábulos: *plus*, advérbio latino que significa "mais" e *vita*, substantivo feminino da 1ª declinação no nominativo singular, do latim *vita*, *-ae*. Obviamente, nesse caso, a palavra *plus* está morfologicamente destituída de sua categoria gramatical em razão da posposição de um substantivo. O melhor, aqui, seria atribuir ao vocábulo a noção de indefinição própria de alguns pronomes. De qualquer forma, a expressão *mais vida*, tradução literal da marca, é assaz representativa do produto anunciado: pão integral, fonte de fibras, com zero percentual de gordura e *light*, ou seja, menos calórico. Pressupõe-se, logo, que a ingestão do produto prolongue a vida do indivíduo, motivo pelo qual o alimento "convida" o comprador a consumi-lo. A escolha do nome da mercadoria condiz com a mercadoria em si, não aparentando aleatoriedade em relação a esta.

Abaixo, na **Fig. 6**, o rótulo que ilustra o produto da *Johnson*, ou seja, *Optimum* é de uso bastante interessante. Em latim, *Optimum* (de *optimus*, *-a*, *-um*) é uma forma adjetiva neutra sinteticamente flexionada em grau. Trata-se, na verdade, do superlativo absoluto sintético neutro de *bonus*, *-a*, *-um*, que significa "bom", seguido das demais flexões genéricas (masculino, feminino, neutro). Equivalendo a *ótimo* em português, o produto de limpeza se apresenta como superior, já que não apenas *bom*. No caso específico, graças à simples relação possível com o idioma nacional, inclusive por aproximação fonética, o nome da mercadoria mostra-se interessante e funcional, propiciando que o desconhecedor do latim adira aos efeitos da publicidade.



Fig. 6: Produto de limpeza *Optimum*. Fonte:
http://www.paodeacucar.com.br/secoes/C4233_C4446/cozinha?&ftr=facet_LIMPEZA

Eis, agora, a **Fig. 7**:



Fig. 7: Iogurte *Corpus*
Fonte: <http://masterbrand2013-hml.hmlwunderman.com.br/nossas-marcas/corpus>

A proposta apresentada pela *Danone* com o iogurte *Corpus*, do latim *corpus*, *-oris*, substantivo neutro da 3ª declinação no nominativo singular, relaciona-se ao produto tanto pela sugestividade da significação vocabular quanto pela aproximação fonética com o português. *Corpus* normalmente significa "corpo", mas pode significar "gordura". Desse modo, por se tratar de um alimento *light*, espera-se que tenha reduzido valor calórico, contribuindo para a manutenção de um corpo mais saudável. Ademais, o rótulo explicita a expressão "menos gordura". Assim, a escolha do vocábulo latino, que poderia ser substituído pela sua forma aportuguesada, é útil visto que o fator de impacto e o de realce são itens considerados quando se pretende atrair o público consumidor.

Segue a **Fig. 8**:



Fig. 8: Whisky *Natu Nobilis*

Fonte: <http://www.valdarmoveis.com.br/whisky-natu-nobilis-600734.html>

A composição da significação do rótulo da **Fig. 8** é bem mais complexa, tendo em vista o uso do caso ablativo, em vez do usual nominativo. *Natu* é flexão de *natus*, *-us* (substantivo masculino da 4ª declinação, o qual significa "nascimento; idade") no ablativo singular, caso latino que mormente representa as circunstâncias. Já *nobilis*, no caso em análise, apresenta-se como o adjetivo "nobre, de boa origem", do latim *nobilis*, *-e*. Assim, a expressão seria traduzida para o português como "pela origem nobre; pelo nascimento nobre", o que é reforçado pelo termo inglês *blended whisky*, ou seja, "whisky misto, misturado". Nessa ilustração, embora *natu* possa ser associado a *nato*, *nascido*, o mais provável é que *nobilis* remeta ao adjetivo nobre, produzindo o efeito de sentido que relaciona o whisky a uma bebida nobre. Diante disso, a expressão, mesmo que de complexo entendimento, colabora para a sedução do comprador, tal como a **Fig. 9**, que segue:



Fig. 9: Sabonete *Lux*

Fonte: <http://loja.paguemenos.com.br/sabonete-lux-luxo-brilhe-90g-8781.aspx/p>

Quanto à figura acima, a semelhança entre o nome latino *Lux* e o adjetivo a ele atribuído é sugestiva e propositada devido ao significante dos vocábulos, não ao significado. Em latim, *lux* significa "luz; brilho", de *lux, lucis*, substantivo feminino da 3ª declinação no nominativo singular. A intenção, portanto, é cativar o comprador pela associação entre o produto e o luxo que este proporciona ao deixar a pele brilhante. Como se percebe, "brilhe" é informação secundária que compõe a embalagem, assim como "com óleos hidratantes aromáticos". Assim, há relação entre *lux* e "brilhe", mas não perceptível pelo significado da palavra latina, mas pela proximidade de significante com "luxo". De todo modo, o uso do latim é útil e serve ao propósito do produto, sendo, portanto, funcional. Vide, por fim, a **Fig. 10**:



Fig. 10: Relógio *Invicta*

Fonte: <http://blog.opticasitamaraty.com.br/must-have/must-have-relogios-invicta>

A palavra *Invicta*, diferentemente da maioria dos vocábulos latinos submetidos analisados, é um adjetivo flexionado no gênero feminino singular (ou neutro plural) que significa "não vencido; invencível; poderoso", do latim *invictus, -a, -um*. Por se tratar de uma marca de relógio de luxo, a proposição é a de que se associe o uso do produto ao poder que ele representa. Relativamente à marca analisada, há, também, um propósito funcional e bem delimitado na seleção do nome.

4. Considerações finais

O trabalho desenvolvido demonstra que o latim tem sido amplamente empregado em nomes de marcas de produtos diversos e rótulos (não necessariamente a marca), como se pôde perceber nas análises tecidas. Em alguns exemplos, os nomes se apresentam em forma flexionada

diversa do usual nominativo singular. Seria, então, o caso de levantar a reflexão acerca da morte total de um idioma apenas porque deixou de ser falado?

Obviamente, em termos linguísticos, o manejo oral pelo indivíduo é critério *sine qua non* para a classificação de uma língua, já que esta, por ser social, só possui sentido e verdadeira viabilidade na comunidade de fala onde é empregada. Logo, a utilização é, com efeito, fundamento extremamente válido para definir e classificar um idioma. O que dizer, contudo, de vocábulos latinos corriqueiramente utilizados, muitas vezes assemelhados pelo significante e funcionalmente sugestivos? Seriam eles apenas resquícios sem sentido e não práticos que persistem em sobreviver na língua portuguesa?

Diante das análises aqui impendidas, nota-se que o léxico latino é amplamente utilizado no meio comercial em substituição a algumas formas aportuguesadas, em razão de um apelo específico que relaciona o produto às várias aproximações possíveis com o idioma nacional, seja pelo significante seja pela fonética. Nomes como *Lux* e *Corpus*, por exemplo, são extremamente operacionais, especialmente se considerados todos os elementos secundários que podem e devem ser percebidos nas mercadorias a serem comercializadas.

Isso significa, nesse sentido, que a escolha do léxico latino é propositada e responde às necessidades de venda do produto, bastando perceber que a associação entre marca/rótulo e mercadoria é realçada pelo uso dos vocábulos latinos que, na maioria dos casos submetidos à análise, são sugestivos e não demandam verdadeiramente o conhecimento da flexão casual para a adesão do público-comprador, se bem que, conhecendo os casos latinos, fique ainda mais clara essa relação. Além do mais, a suposta casualidade do uso desses vocábulos fica à beira do descarte, uma vez que se pretende que a marca seja representativa da principal característica do produto, o que foi possível demonstrar no estudo realizado.

Assim sendo, em meio ao descaso de outros setores, as ricas possibilidades oferecidas pelo léxico da língua latina, ao que parece, têm sido bem aproveitadas nos rótulos de determinadas marcas, significando que o idioma sobrevive. O conhecimento do latim decerto subsidia a análise proveitosa dos efeitos da relação dessas marcas com os produtos a serem comercializados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*: curso único e completo. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.
- _____. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BAGNO, Marcos. *Gramática histórica*: do latim ao português brasileiro. Brasília: UnB, 2007. Disponível em: www.gpesd.com.br/baixar.php?file=100. Acesso em: 05-08-2015.
- BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- _____. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CEGALLA, Domingos. Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 43. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2000.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luiz Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.
- FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
- FONSECA, Orlando; MORAIS, Domingos de Vilhena. *Língua latina*: gramática. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1942.
- GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. *Língua latina*. Curitiba: IESDE, 2007.
- INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- JONES, Peter; SIDWELL, Keith. *Aprendendo latim*: textos, gramática, vocabulário, exercícios. Trad.: Isabella Tardin Cardoso e Paulo Sérgio de Vasconcelos. São Paulo: Odysseus, 2012.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- SILVA, Amós Coêlho da. *Ars latina*: curso prático da língua latina. Petrópolis: Vozes, 2012.
- SILVA, José Pereira. *Gramática histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ingráfica, 2010.